

BONECA ABAYOMI ESTRATÉGIA CRÍTICO-METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ÉTNICO-RACIAL

Anne Grazielle Gomes ¹

Tereza Luiza de França²

Anderson Henry Pereira Feitoza ³

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário historicamente influenciado por uma lógica militarista, higienista e excludente, a atual sistemática da Educação Física busca ressignificar o corpo para além de sua dimensão meramente física. Propõe-se, assim, uma abordagem que reconhece a indissociabilidade do corpo em suas amplas dimensões, incorporando aspectos individuais, cognitivos, transversais e interdisciplinares às suas práticas pedagógicas.

A proposição de oficinas têm um papel transformador na práxis pedagógica, promovendo uma aprendizagem com dinamismo, nutrido por significado e resultando em satisfatória participação do coletivo. Assegurando a unidade teórico-prática, com dialogicidade entre seres de relações (Freire, 1987) e visando a problematização do processo de ensino-aprendizagem, que se tem um significativo resultado no aprendizado, e com base na perspectiva de ressignificar a práxis na Educação, na Educação Física, como em outras áreas do conhecimento, reconhecemos que a Oficina da Boneca Abayomi incorpora os aspectos anteriormente citados.

A vivência relatada tem como locus itinerante as Disciplinas de Metodologia do Ensino das Práticas Lúdicas (MEPL) e Educação Física Diversidade Relação Étnico Racial na Escola (EFDRE), do Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na qual é desenvolvido o Projeto de Extensão Cultura Corporal Diversidade Inclusão Gênero Relação Étnico Racial. A referida oficina, também foi muito exitosa junto aos professores de Educação Física na palestra do II Seminário de Práticas Exitosas de Educação Física da GRE Recife Sul da Rede Estadual de Pernambuco, da mesma forma quando realizada na

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, anne.grazielle@ufpe.br;

² Profª. Dra. do curso de Licenciatura em Educação na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, tereza.franca@ufpe.br;

³ Doutor pela Universidade de Pernambuco e Professor da Rede Municipal de Recife, anderson.1244191@prof.educ.rec.br.



Escola de Referência em Ensino Fundamental Deputado Oscar Carneiro, no Município de Camaragibe, na eletiva de Leitura, Arte e Movimento, assim como realizada durante a Semana Pedagógica no Centro de Educação-UFPE. A pluralidade do público em faixa etária, religiosidade, nível de escolaridade e contexto social, fizeram com que a subjetividade aflorasse em cada espaço ocupado pela oficina, proporcionando diálogos singulares a partir da proposição advinda dos estudantes, que apropriaram-se da temática em diferentes locais de fala.

Abayomi, boneca de pano que passa por dualidade narrativa em seu aparecimento, consonando em amuleto de afetividade e amparo, nasce dos nós e entrelaces de retalhos de tecidos preto e estampado, representando historicidade e sendo símbolo de resistência ao estabelecer pertencimento cultural e social do povo oriundo de África, aproximando-se da memória ancestral (Borsetto; Aragão, 2020).

Lenda dos Navios Negreiros

A oralidade conta que, quando os escravizados africanos vieram para o Brasil, no processo de ocupação e colonização branca do país, nos navios negreiros e em situação de vulnerabilidade, as mães acalmavam seus filhos com bonecas sem traços de expressão, feitas com os tecidos de suas saias, e pequenas o suficiente para que os colonizadores não retirassem de suas crianças, o que posteriormente resultou em encontros, identificação familiar e reencontro de pessoas de mesma etnia, ao reconhecer estampas de mesmo tecido (Borsetto; Aragão, 2020).

Criação da Lena Martins

Sob a perspectiva da artesã maranhense Waldilena Serra Martins, popularmente conhecida como Lena Martins, a origem da Boneca se deu em 1987, perante as discussões que permearam a década de 1980, em um período de alvoroço popular ligado aos Cem Anos da Abolição da Escravidão e ao fim da Ditadura Militar no Brasil, que trouxe à tona debates de redemocratização e da Nova Constituição, para além desses debates, na época presente, Lena Martins trabalhavam como coordenadora de animação cultural no Centro Integrado de Educação Pública — CIEP — Luís Carlos Prestes, em que se deparava com estudantes majoritariamente afrodescendentes, em um cenário desprovido de representatividade na metodologia lúdica e com saberes de aspecto cultural de oriunda afrobrasileira negados, pensando neste resgate, surge a oficina da Boneca (Gomes et al., 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS



Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, etnometodológica (Coulon, 1995), sistematizado em um Relato de Experiência, visando expor os impactos da construção da Boneca Abayomi em situação de ensino-aprendizagem na prática pedagógica, que segundo Souza (2004, pág. 33), se constitui pela prática docente, discente e gestora do universo escolar.

Orientada por um TDO - Texto Didático Orientador (França, 2024), possibilitou que, em cada um desses espaços vivenciados pela oficina, o coletivo se organizassem em Grupos de Trabalho (GTs), responsáveis pela organização para realizarmos a oficina. Torna-se importante ressaltar que nós somos responsáveis por trazer retalhos de tecido para os entrelaços da confecção da Boneca, podendo com antecedência solicitar aos participantes da oficina. No contato inicial com os participantes realizamos uma dinâmica de conhecer e reconhecer o coletivo. Quando estamos conectados surge a pergunta: “quem conhece, confeccionou e/ou ouviu falar da Boneca Abayomi?” Com base nas respostas, passamos a dialogar sobre a contextualização da oriunda acerca da dupla perspectiva da criação da Abayomi, referente à Lenda dos Navios Negreiro, que explica o nome Abayomi pelo Iorubá, que significa àquele que traz felicidade, e, também é considerado precioso encontro, segundo conta a criação da artesã Lena Martins. Para tanto, usamos equipamentos de projeção apresentando um vídeo com a narrativa de Lena Martins, e visando ampliar as informações até então passadas, projetamos relatos de estudantes que já participaram, imagens e vídeos de oficinas vividas em outros espaços.

A confecção constitui-se pelo manuseio de retalhos de tecido e tesoura, em que adotamos um tutorial visual e verbal, coordenando o recorte dos tecidos (um preto e outro estampado) para então tecer, a fim de modelar o corpo, as vestisses, acessórios e turbante da Boneca, que podem ou não seguir o modelo proposto pelo tutorial, e dessa liberdade criativa, emergem criações diversas que expressam a conjuntura sociocultural do criador e tal subjetividade exprimida na construção. Neste contexto, solicitamos que formem grupos considerando a questão de gênero, ou seja, que os grupos sejam constituídos por estudantes do sexo masculino e sexo feminino. As reflexões manifestam-se a cada corte e a cada nó realizado, em que são estabelecidas boas energias emanadas das interrelações para a criação da Boneca Abayomi. É solicitado que os grupos durante o processo de confecção das bonecas construam uma história considerando o contexto sócio-geográfico cultural do grupo, na qual a Boneca seja a protagonista. Evidenciam-se histórias e bonecas com características e personalidades,



com diferentes estéticas, cores, estampas e tamanhos com especificidades que expressam a história criada com ludicidade, dialogicidade em que os atores expressam suas sensibilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta experiência evidenciaram a transcendência das temáticas emergentes ao longo do processo de construção. Reconhecendo a condição humana dos(as) estudantes romper com o que lhe é dado. Aflorando a qualidade consciente do ser humano em reconhecer vários níveis existenciais, para ser possível compreender-se inacabado e buscar sua plenitude no seu criar, numa relação coletiva e de liberdade.

Como afirma Freire, (2007, pág. 30) “o homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas, como pode objetivar-se pode também distinguir entre um eu e um não eu”. É neste contexto, que o processo ensino-aprendizagem aflora e estimula intersecções de identidades sociais — como raça, gênero e classe — atravessou a discussão em torno do brincar de boneca, possibilitando reflexões sobre a pergunta: “quem brinca de boneca?”

Para além da expressão lúdica manifestada no processo de criação, a oficina estimula vivências com brincadeiras de matriz afro-brasileira, motivando e sensibilizando para as relações étnico-raciais no ambiente escolar. Neste sentido, evidencia-se uma proposta educativa antirracista, entendendo que não é suficiente não ser racista diante de uma estrutura social em que o racismo prevalece, faz-se necessário assumir o papel de antirracista (Davis, 2016) reconhecendo as desigualdades raciais e discutindo o racismo estrutural, bem como suas implicações históricas e sociais na educação, em consonância com as diretrizes das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Dialogando com França (2004, pág. 13), compreendemos que uma proposta como esta, evidenciam-se “expressões práticas da cultura corporal como linguagem na dimensão dos princípios da Educação Antirracista, focadas na práxis do real concreto-social, com sensibilidade, humanização, solidariedade, empatia, respeito que resultam em manifestações culturais democráticas e articuladoras”.

Destacam-se ainda nesta construção, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), um conjunto com 17 metas interconectadas propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU), a fim da erradicação de impasses enfrentados pelos brasileiros e pessoas de todo mundo, uma chamada a nível global com ações que



visam, entre os propósitos, garantir prosperidade para pessoas de todo mundo, na qual a Educação de Qualidade (objetivo 4), Igualdade de Gênero (objetivo 5) e Redução das Desigualdades (objetivo 10), dialogam com os aspectos valorativos da oficina.

Compreende-se, ainda, a relevância de um trabalho contínuo, que se estenda ao longo de todo o ano letivo, rompendo com a lógica de um cumprimento meramente formal do currículo e evitando a abordagem pontual e superficial da temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina realizada demonstrou que, a construção da Boneca Abayomi é uma assertiva estratégia pedagógica, com dinamismo que cativa o coletivo, supera barreiras da Educação Física, promovendo uma cultura de atualização da área e ocupando espaços de transversalidade.

Viver essas experiências acadêmicas numa unidade teórico-prática permite visualizar uma inovação que amplia e faz expandir horizontes na perspectiva interdisciplinar, que impõem amplos e novos desafios, exigem estratégias inovadoras, dialógicas e, sobretudo, educativo-sócio-cultural. Relações cuja capacidade do ser é aguçada para viver relações na sociedade e lançar-se para o mundo (França, 2004, pág. 10), modificando e aventurando-se na construção de novas relações consigo e com o mundo, a fim de apropriar dos saberes e conhecimentos a serem trabalhados. Na perspectiva dos estudos da Educação Física, se constitui de eixos temáticos como por exemplo dos Jogos e Brincadeiras (Brasil, 2018) próprios de nossa cultura.

Nesta direção, conhecimentos, saberes e sapiência (Alves, 2001), socialmente construídos e historicamente acumulados se constituem como centralidades para construir ações articuladas e assegurar práticas científicas, tecnológicas e inovadoras que possam fortalecer, fomentar, desenvolver e consolidar a produção do conhecimento no universo sócio-educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BORSETTO, E. A.; ARAGÃO, I. R. **Reflexões acerca da boneca Abayomi enquanto objeto de resistência, identidade e educação**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE



SOCIOLOGIA DA UFS, 3., 2020, São Cristóvão, SE. Anais [...]. São Cristóvão, SE: PPGS/UFS, 2020.

COULON, Alan. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Educação antirracista: práticas da cultura corporal de mulheres de terreiros**. Projeto de Pesquisa PIBIC-UFPE. NIEL-DEF-CCS-UFPE, 2004.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio**. Natal-RN. (Tese) Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Etnometodologia e estudos da corporeidade: articulações da práxis na educação - educação física no âmbito do lazer**. Artigo produzido para a Disciplina Abordagens Metodológicas para os Estudos da Corporeidade. Doutorado em Educação. UFRN, Natal, 2000.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **TDO - Texto Didático Orientador**. Recife: NIEL-CAPES-UFPE, 2024.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Edlaine de Campos; BIZARRIA, Júlio; COLLET, Célia; SALES, Marcos Vinícius. **A Boneca Abayomi: Entre Retalhos, Saberes e Memórias**. *Illuminuras*, Porto Alegre, v. 18, n. 44, 2017.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOUZA, João Francisco. **E a educação popular: ¿¿ quê ?? – a educação na sociedade e/ou a sociedade na educação**. Recife: Editora Bagaço, 2004.

